



CERCA DE 300 novos diplomados pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra fizeram ontem juramento de enfermagem

# Enfermeiros recebem diploma de olhos postos no estrangeiro

Com uma formação bem reconhecida lá fora e sem emprego certo no país, são cada vez mais os jovens enfermeiros a emigrar

Andrea Trindade

■ A Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC) entregou ontem os diplomas de fim de curso a cerca de 300 novos enfermeiros. A cerimónia, realizada no Pavilhão Multidesportos Mário Mexia, marcou o primeiro dia de um percurso profissional que passa cada vez mais pela emigração. Com emprego escasso em Portugal e com os valores pagos à hora a diminuir, aumenta o número de jovens que coloca o estrangeiro logo na primeira opção.

A presidente da ESEnFC quis ontem, sobretudo, felicitar os finalistas, por completarem um percurso académico que é hoje

muito exigente, e as suas famílias pelo esforço que fizeram para os apoiar, nomeadamente a nível económico. Já sobre a etapa em que agora entram, Maria da Conceição Bento não escondeu algumas preocupações.

«Há 10 anos celebrava-se o fim do curso e, simultaneamente, o início da vida profissional - alguns já sabiam, inclusive, onde iam trabalhar -, mas hoje em dia não é assim», disse ao Diário de Coimbra, à margem da cerimónia.

Ainda que exista uma carência estimada de 15 a 20 mil enfermeiros nos serviços de saúde portugueses - dizem os sindicatos e dizem os estudos citados pela Ordem dos Enfermeiros -, a situação económica do país não tem

NÚMERO

95 %

Estão empregados ao fim de um ano, mas a grande maioria no estrangeiro

permitido uma contratação proporcional.

Neste cenário, segundo Conceição Bento, o investimento feito na formação de enfermeiros - «reconhecidos como os melhores da Europa» - acaba por ser exportado: «Países como o Reino Unido, a Dinamarca, a Suécia ou a Suíça têm grande carência des-

tes profissionais e vêm buscar os nossos melhores recursos».

Para os jovens não é necessariamente pior do que ficar, mas não deixa de ser paradoxal numa altura em que nos faltam enfermeiros para dar resposta aos cidadãos portugueses, explicou a responsável da ESEnFC, notando que alguns indicadores de saúde - como a taxa de cobertura vacinal infantil - já se ressentem desta carência de profissionais nos serviços.

A análise do Conselho de Qualidade e Avaliação da ESEnFC mostra que um ano depois de terminarem o curso, 95 por cento dos alunos da escola estão a trabalhar, mas a maioria no estrangeiro. |

VOZES

## Terminado o curso, quais são as suas expectativas de futuro profissional?

“ A partir de hoje, vai ser procurar emprego, investir em formação pós-graduada e em cursos de línguas para poder ir para fora. Se não conseguir saída profissional aqui, pondero ir para França.

“ Temos de ter alguma coragem e motivação para continuar a procurar emprego. Já há quem receba cerca de três euros à hora, os valores não são apelativos. Suíça e França são destinos possíveis.

“ Pretendo procurar emprego e esgotar as oportunidades que existem no país mas não aos preços ridículos que têm sido anunciados. Sair do país, só se for mesmo necessário, mas não coloco de parte.

“ Vou procurar emprego por cá, sei que é ainda mais difícil para quem está a começar. De resto, até tenho família no estrangeiro e temos colegas nossos que se estão a dar muito bem fora, especialmente em Inglaterra.

■ ANDREIA ANDRADE  
■ 22 anos  
■ Lisboa



■ ANDRÉ VALENTE  
■ 23 anos  
■ Batalha



■ MARIA MIGUEL  
■ 22 anos  
■ Évora



■ ANA CARVALHO  
■ 21 anos  
■ Almada





COIMBRA

P3

## Enfermeiros com canudo mas com bilhete para o estrangeiro

Cerca de 30 diplomados da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra fizeram ontem o juramento